

Brasília, 28 de setembro de 2021

## Material Técnico de apoio às demandas da suinocultura para a Comissão Externa sobre Manual de Crédito Rural da Câmara dos Deputados

**Demandas de destaque: linha de crédito permanente para retenção de matrizes suínas e adequação de limite de crédito por beneficiário nas linhas de inovação como INOVAGRO e ABC.**

Aos nobres deputados membros do colegiado,

A cadeia da suinocultura trabalha há alguns anos com custos de produção muito elevados, especialmente em virtude da alta dos preços do milho que representa cerca de 70,00% da composição total da ração e do farelo de soja, que participa com 25%, sendo que a alimentação dos animais representa cerca de 80 % do custo operacional total. Como o preço de venda do suíno não subiu na mesma proporção, o suinocultor vem contabilizando margens negativas ao longo deste ano, conforme demonstra a tabela abaixo referente aos 3 estados do sul que representam quase 70% da produção nacional.

		jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21
PR	CUSTO	6,71	6,71	6,63	6,99	7,25	6,73	7,04	7,19
	PREÇO	6,82	6,87	6,36	6,31	6,52	6,41	6,05	6,40
	LUCRO	0,11	0,16	-0,27	-0,68	-0,73	-0,32	-0,99	-0,79
Lucro médio jan a agosto/21									-0,44
		jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21
RS	CUSTO	6,77	6,73	6,67	6,84	7,22	6,84	7,09	7,14
	PREÇO	7,13	6,83	6,57	6,54	6,55	6,37	5,95	6,27
	LUCRO	0,36	0,10	-0,10	-0,30	-0,67	-0,47	-1,14	-0,87
Lucro médio jan a agosto/21									-0,39
		jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21
SC	CUSTO	6,63	6,88	6,87	7,03	7,30	6,82	7,04	7,12
	PREÇO	7,07	6,89	6,43	6,34	6,55	6,39	6,08	6,34
	LUCRO	0,44	0,01	-0,44	-0,69	-0,75	-0,43	-0,96	-0,78
Lucro médio jan a agosto/21									-0,45

**Tabela. Custos totais (ciclo completo), preço e lucro estimados da suinocultura nos três estados do Sul (R\$/kg suíno vivo vendido), de janeiro a agosto de 2021.**

Fonte: Embrapa (custos) e Cepea (preço).

A quebra da safra de milho e a alta demanda interna e externa mantiveram o cereal em cotações de preço muito elevadas. Da mesma forma, o farelo de soja mudou de patamar. A tabela abaixo compara as médias de preço do suíno em três diferentes regiões (Sul, Minas Gerais e São Paulo) ao longo do primeiro e segundo semestre de 2020 e primeiro semestre de 2021, e, nos mesmos períodos os preços

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS** - CNPJ: 89.780.738/0001-22 / I.E: Isento

Escritório Brasília: SIG Qd.01 Lt. 495/505 SL. 118 Ed. Barão do Rio Bco – CEP 70610-410 – Brasília / DF.

Tel.: (61) 3030.3200 – E mail: [secretaria@abcsagro.com.br](mailto:secretaria@abcsagro.com.br)

Sede: Rua Dinarte Vasconcelos, nº 40 Cx. Postal 105 – CEP 95880-000 – Estrela / RS.

Tel.: (51) 3712-1013 – E mail: [abcs@abcs.com.br](mailto:abcs@abcs.com.br) – Site: [www.abcs.com.br](http://www.abcs.com.br)



do mix usual de milho e farelo de soja nas rações (proporção de 2,8:1), sendo considerado o preço do milho em Campinas (SP) e do Farelo de soja em Rio Verde (GO). Os números reforçam que o suíno não conseguiu acompanhar o aumento do custo de produção, havendo inclusive um recuo no preço de venda neste ano em relação ao segundo semestre do ano passado. Comparando os primeiros seis meses de 2021 com o mesmo período do ano passado, o mix da ração subiu 72,63%, enquanto o preço do suíno aumentou somente 37,15%. Esta realidade de alto custo, com suíno em baixa persiste neste segundo semestre.

## EVOLUÇÃO SEMESTRAL DO PREÇO DO SUÍNO e do CUSTO DA RAÇÃO (mix milho + farelo)

	PREÇO SUÍNO (R\$/kg vivo)			R\$/kg MIX farelo soja + milho		
	1 SEM 2020	2 SEM 2020	1 SEM 2021	1 SEM 2020	2 SEM 2020	1 SEM 2021
MG	5,27	7,72	6,91	1,02	1,37	1,77
SP	5,10	7,78	7,01			
SUL	4,60	6,76	6,61			
MEDIA	4,99	7,42	6,84			
<b>Diferença 1S/2021 - 1 S/2020</b>			<b>37,15%</b>			<b>72,63%</b>

Fonte:

Farelo de soja preço Rio Verde (GO); Milho (Campinas/SP) e suíno preço CEPEA  
 Mix ração: 73,7% milho e 26,3% farelo de soja (preço milho CEPEA e F. soja – Rio Verde/GO)

Especificamente em relação a reativação da linha de crédito de custeio, direcionada para Retenção de Matrizes Suínas, segue abaixo a justificativa para a retomada da linha assim como para a concessão de limite de crédito de 2,5 milhões de reais por beneficiário.

**Justificativa para a permanência da linha de retenção de matrizes suínas:** A instauração desse custeio, com um prazo de 2 anos para quitação, se consolida no princípio de manter o suinocultor na atividade, disponibilizando um montante a cada produtor conforme recursos suficientes e necessários pra arcar com a aquisição de milho e farelo de soja, num período de três meses.

Para um melhor entendimento, necessário se faz uma breve análise dos custos totais arcados pelos produtores nessas devidas aquisições. O total de demanda por milho seria de aproximadamente 850 mil toneladas. Com o milho a 75 reais a saca de 60 kg, como preço médio praticado atualmente, seria necessário cerca de um bilhão de reais para aquisição de milho. Já no caso do farelo de soja, o total de demanda durante três meses seria de 300 mil toneladas. Com o valor do farelo a 2.800 reais a tonelada, como o preço médio praticado atualmente, seria necessário cerca de 840 milhões de reais para o farelo de soja. Assim, considerando estes volumes, isto representa 2.500,00 reais por matriz suína, ou seja, uma granja de 1.000 matrizes poderia financiar nesta linha até 2,5 milhões de reais.

Demonstrado esses valores, se comprova a necessidade de uma linha de crédito para resguardar o produtor individual e prestar auxílio nesse vulnerável elo da cadeia suinícola.

É importante ressaltar que essa linha de crédito é uma solicitação anual da ABCS em conjunto com suas afiliadas no Brasil para atender aqueles suinocultores que passam por dificuldades em relação a seus custos de produção, que tem sido cada vez mais elevados. Com isso, **sugerimos a permanência desta linha no Plano Safra sem limite de prazo para retirada**, proporcionando aos produtores a possibilidade de solicitar o crédito, até o fim do recurso disponível no referido Programa.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS** - CNPJ: 89.780.738/0001-22 / I.E: Isento

**Escritório Brasília:** SIG Qd.01 Lt. 495/505 SL. 118 Ed. Barão do Rio Bco – CEP 70610-410 – Brasília / DF.

Tel.: (61) 3030.3200 – E mail: [secretaria@abcsagro.com.br](mailto:secretaria@abcsagro.com.br)

**Sede:** Rua Dinarte Vasconcelos, nº 40 Cx. Postal 105 – CEP 95880-000 – Estrela / RS.

Tel.: (51) 3712-1013 – E mail: [abcs@abcs.com.br](mailto:abcs@abcs.com.br) – Site: [www.abcs.com.br](http://www.abcs.com.br)



Para dar apoio aos números apresentados e mais clareza a alta destes insumos, encaminhamos (Anexo I) com o estudo elaborado pelo Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária – IMEA, que analisa a elevação dos custos do suinocultor nos últimos anos no Mato Grosso, além de estudos da Embrapa que demonstram altos custos de produção nos estados do Sul (Anexo II). Por fim, o Anexo III trás a mais recente decisão do Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico do Mato Grosso – CODEM o qual insere nos recursos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste – FCO destinados àquele estado a reativação da linha de retenção de matrizes suínas com valores atualizados em conformidade com o preço de mercado atual.

Diante do exposto e com novos desafios tecnológicos colocados para o setor da suinocultura como a IN 113 de dezembro de 2020 que “Estabelece as boas práticas de manejo e bem-estar animal nas granjas de suínos de criação comercial” e o recém lançado Plano Integrado de Vigilância de Doença dos Suínos o qual trás sugestão de adequações das granjas no tocante a biosseguridade e proteção do nosso rebanho, a ABCS também traz a necessidade de adequação dos valores por beneficiário das linhas destinadas a inovação tecnológica, como o INOVAGRO e o ABC.

**Justificativa para o aumento do limite por beneficiário nas linhas do INOVAGRO e ABC:** atualmente estas são as duas linhas de crédito do Plano Safra com foco em atualização tecnológica que envolvem o bem-estar animal, o tratamento de dejetos com a devida geração de energia limpa, bem como demais bem-feitorias estruturais para instalação de telas de proteção e estruturas que visem proteger o rebanho de possíveis doenças tais como a Peste Suína Clássica e Africana.

Todavia o limite por beneficiário ainda não atende as demandas da suinocultura, especialmente no que tange ao bem-estar animal e às exigências trazidas para novos projetos ou ampliações a partir de 2020.

Atualmente, para uma granja que deseja aumentar seu plantel em 600 matrizes suínas dentro dos parâmetros trazidos pela nova norma, seria necessário um montante de R\$ 12.000.000,00 (doze milhões de reais) enquanto uma o limite por beneficiário no INOVAGRO é de R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais).

Sem mais para o momento a ABCS se coloca a disposição deste colegiado para colaborar com a construção de ajustes no Manual de Crédito Rural que possam atender de maneira mais efetiva e respeitando a capacidade de endividamento de cada suinocultor trazendo melhores condições para o crescimento da nossa produção e manutenção dessas famílias na atividade.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS** - CNPJ: 89.780.738/0001-22 / I.E: Isento

**Escritório Brasília:** SIG Qd.01 Lt. 495/505 SL. 118 Ed. Barão do Rio Bco – CEP 70610-410 – Brasília / DF.  
Tel.: (61) 3030.3200 – E mail: [secretaria@abcsagro.com.br](mailto:secretaria@abcsagro.com.br)

**Sede:** Rua Dinarte Vasconcelos, nº 40 Cx. Postal 105 – CEP 95880-000 – Estrela / RS.

Tel.: (51) 3712-1013 – E mail: [abcs@abcs.com.br](mailto:abcs@abcs.com.br) – Site: [www.abcs.com.br](http://www.abcs.com.br)



# ANEXO I – IMEA

## E05\_21 – Análise do custo de produção de suínos em MT e o atual cenário dos principais insumos

### 1. Introdução

Atualmente, a suinocultura se caracteriza por ser uma das áreas da pecuária em crescente desenvolvimento em Mato Grosso. Possui um rebanho aproximado de 2,95 milhões de cabeças e, em 2020 abateu cerca de 3,21 milhões de animais, segundo o Indea.

Esse movimento foi reforçado pelo período da pandemia, uma vez que o auxílio emergencial impulsionou a demanda interna. No mercado externo, novos acordos foram firmados e os embarques para a China foram elevados, uma vez que o país seguia com o rebanho dizimado pela Peste Suína.

No entanto, diferente das regiões Sul e Sudeste do país, em Mato Grosso a maior atuação dos produtores são através do regime independente na atividade. Isso significa que os próprios granjeiros são responsáveis diretos pelos gastos com suplementação, mão de obra, energia etc.

Porém, nos últimos anos, os custos com a suplementação dos animais têm preocupado os suinocultores, uma vez que os principais insumos como milho e farelo de soja tem atuado em crescente valorização, amargando a margem do produtor já que o quilo do suíno não varia na mesma intensidade.

Diante disso, esse estudo tem como principal objetivo analisar a elevação dos custos do suinocultor nos últimos anos e qual a conjuntura dos principais insumos como milho e farelo de soja.

### 2. Materiais e métodos

O presente estudo foi dividido em duas partes, sendo a primeira delas relacionada aos custos de produção na suinocultura. Já a segunda parte, voltou-se para uma análise da atual conjuntura do mercado do milho e do farelo de soja em Mato Grosso.

Na primeira discussão, utilizou-se os dados divulgados pelo Imea junto a Embrapa. Neste viés, os resultados foram subdivididos em: análise da evolução dos custos e comparação simultânea com os preços do suíno e, em seguida, analisou-se os componentes de maior impacto e a relação de troca com os principais insumos.

Já no segundo momento, o estudo abordou a conjuntura atual do milho e farelo de soja com o intuito de analisar os principais indicadores de mercado que influenciam diretamente na determinação dos preços desses insumos.

Nesse sentido, foram explorados a oferta da matéria-prima, ou seja, qual a produção mato-grossense e qual a destinação do grão por categoria utilizando os dados divulgados pelo Imea.

Além disso, o estudo verificou os estoques públicos do cereal, segundo os dados disponibilizados pela Conab, com o intuito de analisar a oferta do milho através governo, o qual tem a finalidade de atuar como um balizador no abastecimento interno.

Em seguida, foram analisadas a demanda no mercado interno com a fonte do Imea e, para a demanda externa, foram analisadas as exportações segundo os dados disponibilizados pela Secex.

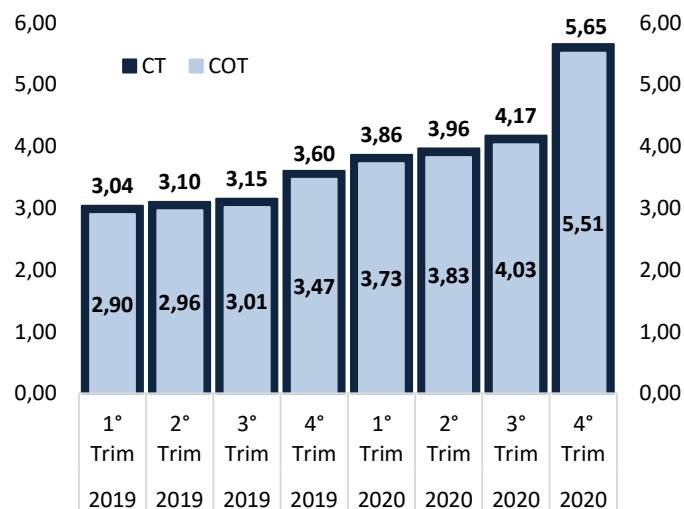
Por fim, foram examinadas a série histórica das últimas safras referentes a comercialização dos grãos, em percentual, e o preço médio ponderado em Mato Grosso.

### 3. Resultados e Discussões

#### 3.1. Custo de produção na suinocultura

Os custos de produção divulgados pelo Imea junto a Embrapa têm apresentado crescimento considerável desde o ano de 2019 na média do estado, finalizando o quarto trimestre de 2020 a R\$ 5,65/kg (gráfico 1).

**Gráfico 1: Evolução do custo de produção da suinocultura em Mato Grosso (R\$/kg):**



Fonte: Embrapa Aves e Suínos-SC/Imea

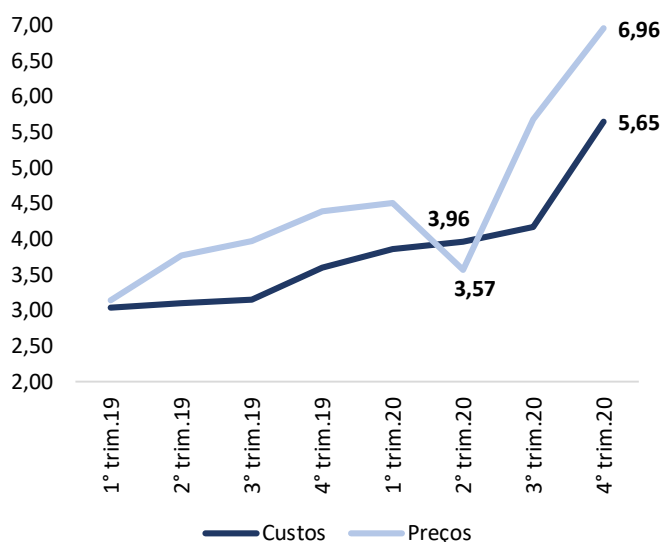
Ao considerar a média anual dos últimos três anos, observou-se que o custo total em 2020, no comparativo com o ano anterior, apresentou incremento mais acentuado, de 56,83%, enquanto no comparativo de 2019 ante a 2018, o acréscimo foi de 17,73% apenas (gráfico 2).

Analisando a evolução dos custos de produção simultaneamente com as variações nos preços do quilo do suíno vivo pago ao produtor, notou-se que ao considerar a média dos custos, no 2º trimestre de 2020, os produtores atuaram com margens negativas (gráfico 4).

Nos demais momentos, os custos seguiram próximos do valor final da cotação do animal, com exceção do 3º e 4º trim.20, onde o valor do suíno alcançou patamares recordes, em termos nominais, diante da elevada demanda interna e externa.

Porém, este cenário já não é o mesmo para 2021, já que o ano começou com quedas consecutivas nos preços e, até janeiro, fechou na média de R\$ 5,44/kg. Ou seja, R\$ 0,21/kg abaixo do custo médio para o estado.

**Gráfico 4: Comparação trimestral entre os preços do quilo do suíno vivo e o custo total da suinocultura (R\$/kg):**

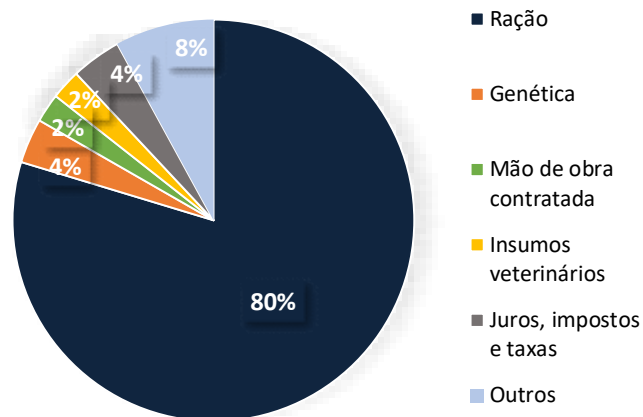


Fonte: Embrapa Aves e Suínos-SC/Imea

Já com relação as principais variáveis que compõem o custo, àquela que têm elevado a média com maior intensidade foi a despesa com ração animal, na qual representou 80,12% da participação do custo operacional total no último levantamento.

No entanto, existem outras variáveis que impactam nesses dispêndios como, por exemplo, os gastos com genética, insumos veterinários, mão de obra e juros e impostos (gráfico 3).

**Gráfico 3: Principais variáveis do custo total (CT) de suínos em 2020:**

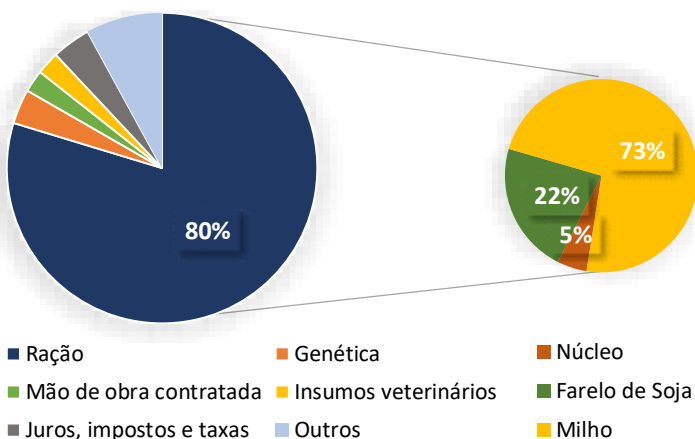


Fonte: Embrapa Aves e Suínos-SC/Imea

Como mencionado, além de possuir o maior peso nos custos, a ração animal é composta por insumos como milho, que representa cerca de 73,00% da composição total, o farelo de soja, com 22,00% e, aproximadamente, 5,00% por núcleo. (gráfico 5).

Isso significa que o preço da ração tem forte tendência de oscilação diante da movimentação nos preços das matérias-primas mencionadas, que é o que vem ocorrendo nos últimos meses.

**Gráfico 5: Participação dos insumos no custo total da ração:**



Fonte: Embrapa Aves e Suínos-SC/Imea

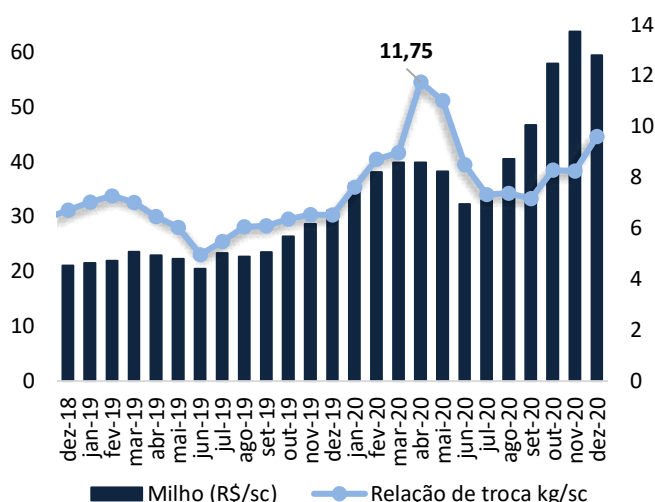
É importante destacar que ao comparar o custo com a ração entre as fases da criação de suínos, a participação nos processos de gestão/maternidade e creche gira em torno de 9,95% e 13,48%, respectivamente. Enquanto cerca de 58,66% representa os gastos na fase de terminação.

Isso demonstra a elevada dependência do suinocultor com esses insumos para a engorda dos animais.

No entanto, ao levar em consideração seus preços nos últimos meses, a relação de troca aumentou gradativamente no estado, afirmando seu menor poder de compra.

A exemplo, está a relação de troca com o milho, que no acumulado de 2020 ante o ano anterior, aumentou 37,91%. Sendo assim, a troca entre o quilo do suíno e a tonelada do insumo e ficou na média de 8,72 kg/sc.

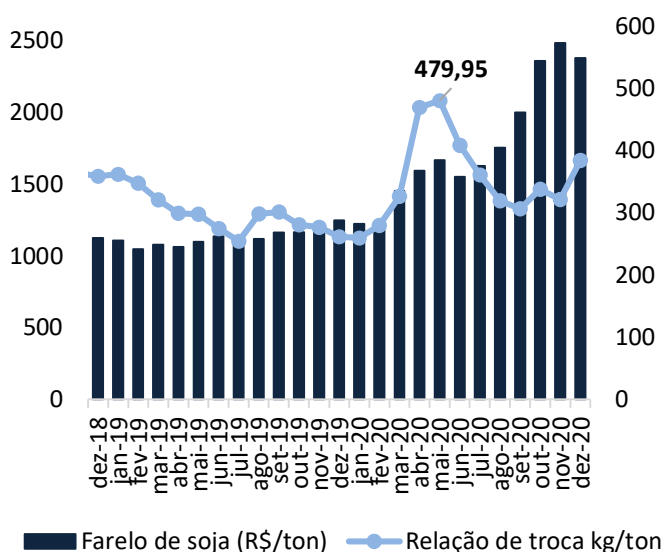
**Gráfico 6: Relação de troca entre o suíno e o milho em Mato Grosso:**



Fonte: Imea

Já a relação de troca com o farelo de soja, houve um incremento de 18,96% no comparativo anual, o que resultou a uma média de 354,36 kg/ton em 2020 (gráfico 7). Essa variação mais intensa não significa que o preço do suíno não subiu, mas que o grão aumentou com maior intensidade.

**Gráfico 7: Relação de troca entre o preço do suíno e do farelo de soja em Mato Grosso:**



Fonte: Imea

Além disso, é possível perceber que em ambos os gráficos a inclinação da reta é acentuada entre os meses de abril e junho. Isso porque, houve um recuo na demanda interna diante das incertezas geradas pela pandemia, e isso resultou em quedas significativas nas cotações do suíno.

No entanto, momentos depois, os preços reagiram firmemente no mercado interno – diante da liberação do auxílio emergencial – e no mercado externo, novos acordos internacionais sendo firmado e volumes recordes sendo embarcados para a China sustentaram os embarques.

Porém, ao analisar os três últimos meses do ano, verifica-se que novamente a relação de troca começou a subir pautado, principalmente, na queda gradativa do suíno. Cenário esse ocasionado pela redução/corte nos auxílios, diminuindo o poder de compra da população para o próximo ano.

Diante de toda a conjuntura de elevação nos custos do produtor por conta da valorização desses insumos, o próximo tópico abordará uma análise micro do cenário atual do milho e farelo de soja, avaliando todos os indicadores têm influenciado para essa alta nos preços.

### 3.2. O cenário atual do milho

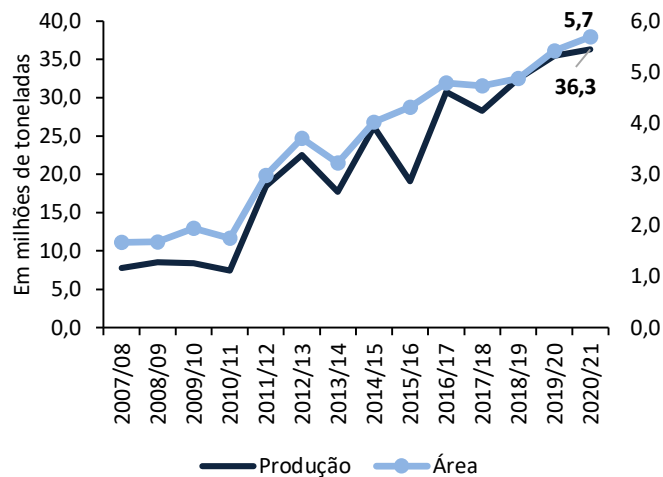
O Brasil se posiciona em terceiro lugar no ranking mundial de produção de milho (atrás apenas dos EUA e da China) e, em 2020 totalizou 109 milhões de toneladas produzidas, segundo estimativa do USDA.

Diante desse cenário, Mato Grosso se destaca com o título de maior produtor de milho do país. Para se ter ideia, as estimativas para a safra 20/21 são para uma área de 5,7 milhões de hectares e uma produção de 36,3 milhões de toneladas (gráfico 8).

No comparativo entre a safra 19/20 ante a safra 11/12, o aumento na área deliberada para produção aumentou quase o dobro - ou o mesmo que 92,25% - demonstrando o maior crescimento no ramo.

Além disso, dada a crescente valorização nos preços dos grãos por conta da demanda mais intensa, os agricultores têm ampliado seus investimentos em tecnologia e gestão com a finalidade de aumentar a produtividade no estado.

**Gráfico 8: Evolução da produção de milho em Mato Grosso:**

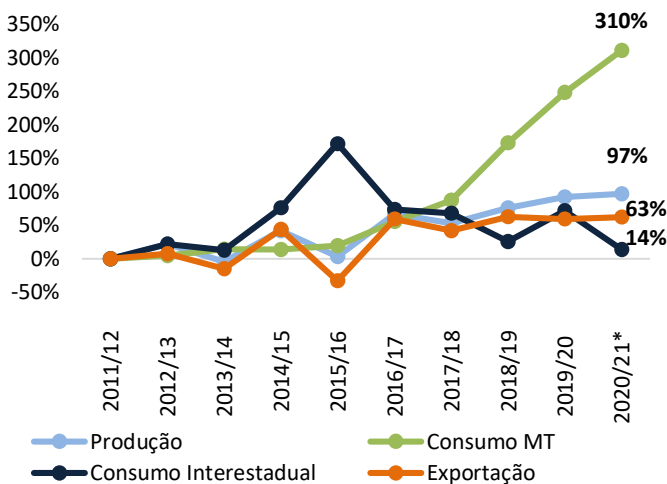


Fonte: Imea

É importante destacar que nos últimos anos houve uma inversão no destino da produção, que era voltado para os envios interestaduais e, desde a safra 16/17 para a safra 17/18 (gráfico 9), a prioridade da produção tem sido para abastecer o mercado interno.

Essa conjuntura é mais bem demonstrada na variação acumulada, uma vez que o consumo mato-grossense aumentou 310%, enquanto o envio interestadual apenas 14%. Já com relação às exportações, a variação ficou em torno de 63%.

**Gráfico 9: Evolução da produção de milho em Mato Grosso:**



\*Base 100 = 2011/12

Fonte: Imea

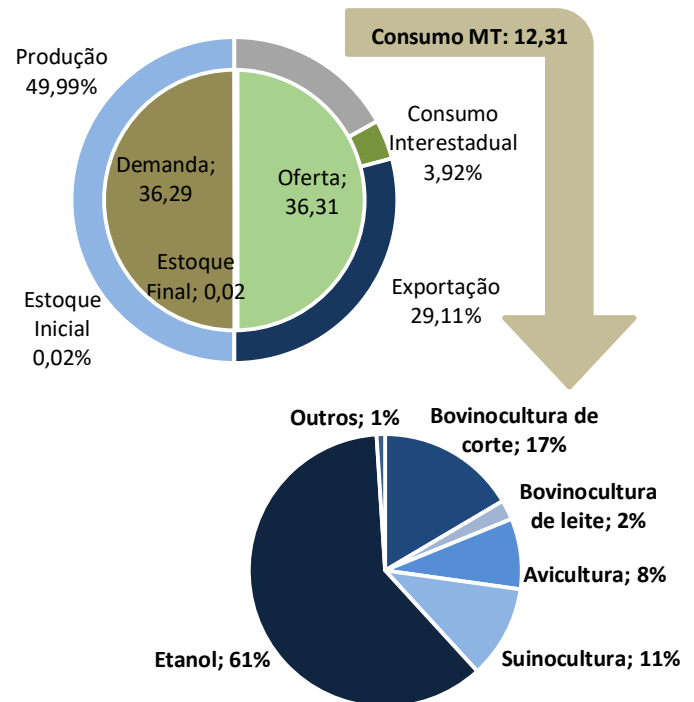
Já quando se fala em termos de volume (não mais em variação), a maior parte da destinação tem sido para o mercado internacional. Além disso, estima-se que do total produzido para a safra 20/21, 58,23% é para a exportação.

Com relação ao consumo mato-grossense, alguns fatores têm contribuído para esta crescente demanda como, por exemplo, a produção de etanol à base de milho, que atualmente corresponde com 61% da destinação interna (gráfico 10).

Outro ponto importante é o destino para produção de ração já que a pecuária segue em crescente desenvolvimento diante da elevada demanda por proteínas.

Para se ter ideia, estima-se que a bovinocultura de corte consuma cerca de 17% do milho, enquanto a suína e avícola correspondem com 11% e 8% respectivamente. Sendo assim, hoje o consumo nessa área soma 38,23% do total produzido.

**Gráfico 10: Estimativa do destino da produção de milho para a safra 2020/2021:**



Unidade: Milhões de toneladas

Fonte: Imea/Secex

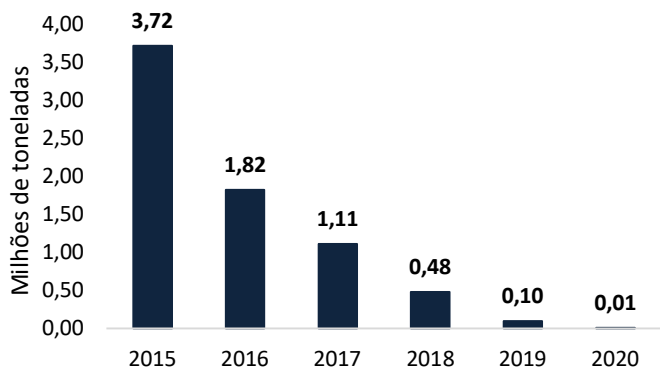
No entanto, mesmo com maiores produções, a demanda tem superado as expectativas e a oferta tem seguido enxuta no mercado. As consequências desse cenário são refletidas também nos estoques públicos do governo.

Esses estoques funcionam como um balizador a fim de intervir no mercado e administrar o abastecimento interno para diminuir as oscilações nos preços dos grãos.

Porém, desde o ano de 2015, esses armazenamentos começaram a decrescer e chegaram no seu menor volume em 2020, no qual totalizou 0,01 milhões de toneladas (gráfico 11):



**Gráfico 11: Estoques públicos da Conab de 2015 a 2019:**

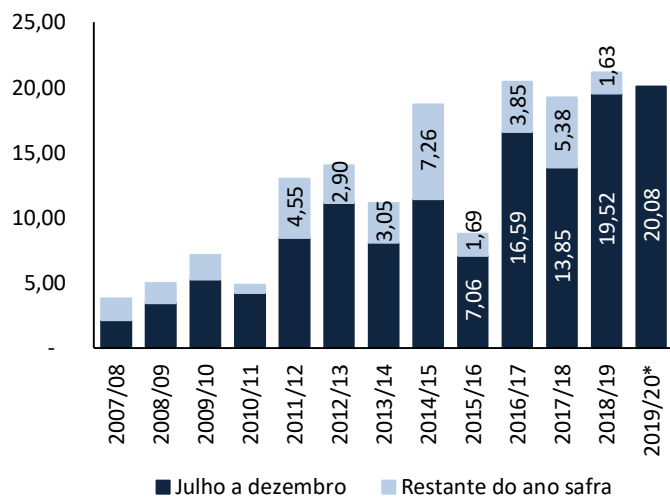


Nota: AGF: Aquisições Públicas do Governo Federal  
Fonte: Conab. Elaborado por Imea.

Ao analisar o território nacional, além de Mato Grosso ser o maior produtor de milho, é também o principal exportador do grão. Inclusive, na safra 18/19 alcançou o recorde histórico de seus envios com o total de 24,89 milhões de toneladas embarcadas.

Com relação a safra 19/20, os volumes de julho a dezembro já ultrapassam o acumulado do mesmo período da safra anterior (gráfico 12), o que demonstra a crescente demanda externa pela matéria-prima.

**Gráfico 12: Exportação mato-grossense de milho (milhões de toneladas):**



Unidade: Milhões de toneladas  
Fonte: Secex

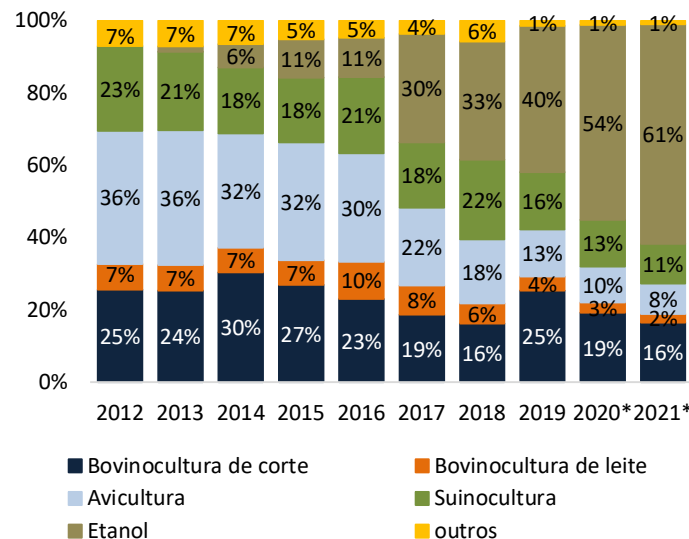
Além disso, os principais importadores do milho mato-grossense na última safra foram: Irã (2,57 milhões de toneladas), seguido do Egito (2,18 milhões de toneladas) e em terceiro lugar está o Vietnã (2,11 milhões de toneladas) importadas.

No que tange ao consumo mato-grossense, o setor da pecuária tem se desenvolvido cada vez mais no estado diante do crescente consumo por proteínas no mundo. Isso ocasionou uma maior demanda por esses insumos para produção da ração.

Contudo, do lado das indústrias alcooleiras, desde o ano de 2019 a demanda do milho para produção de etanol aumentou exponencialmente por conta das cinco indústrias ativas no estado.

Com isso, nos últimos anos foi possível observar que as empresas de etanol têm ganhado mais força que o ramo da pecuária, alternando, portanto, a principal destinação da matéria-prima (gráfico 13).

**Gráfico 13: Evolução do consumo interno de milho em Mato Grosso nos últimos anos:**



\*Estimativa  
Fonte: Imea

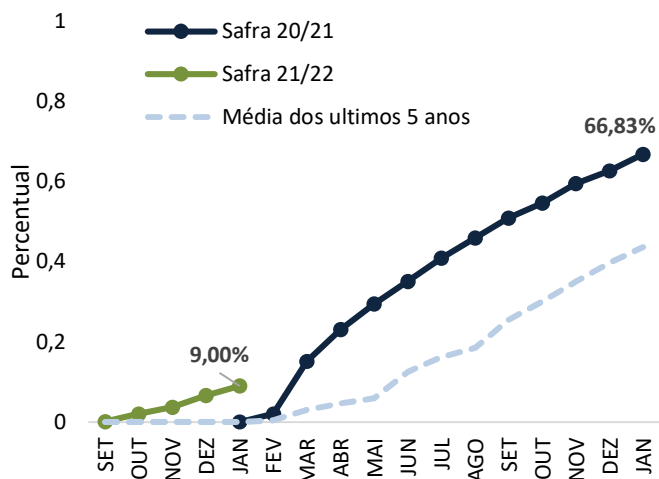
Essa mudança na demanda pelo milho mato-grossense tem trazido reflexos na comercialização do cereal no estado, tanto na antecipação nas vendas do produto quanto nos preços negociados.

Para se ter ideia, diante da atual conjuntura do consumo elevado no mercado interno e externo, para a safra 21/22 as vendas já começaram a ser realizadas.

Cerca de 9,00% da safra já foi comercializada, enquanto no comparativo com o mesmo período da safra anterior, não havia relatos de vendas no mercado.

Sendo assim, é esperado que as vendas continuem aquecidas nos próximos meses, já que os principais compradores continuam demandando volumes cada vez maiores do grão.

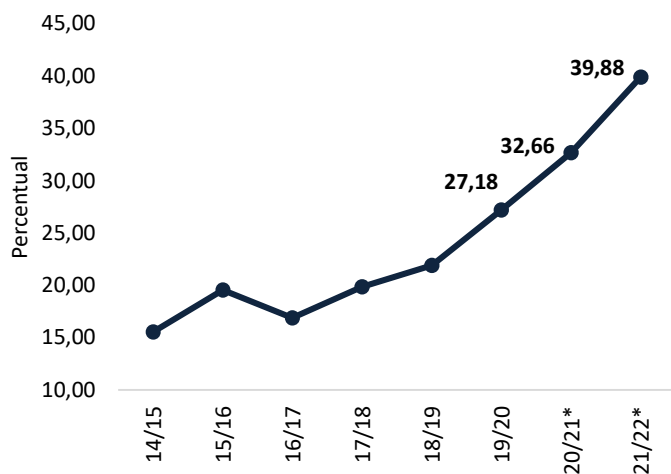
Gráfico 14: Comercialização do milho em Mato Grosso:



Fonte: Imea

No gráfico abaixo é possível verificar que mesmo diante da maior produtividade no estado, a demanda vem sobrepondo a oferta e elevando os preços médios recebidos pelo produtor.

Gráfico 15: Preço ponderado da comercialização por safra em Mato Grosso:

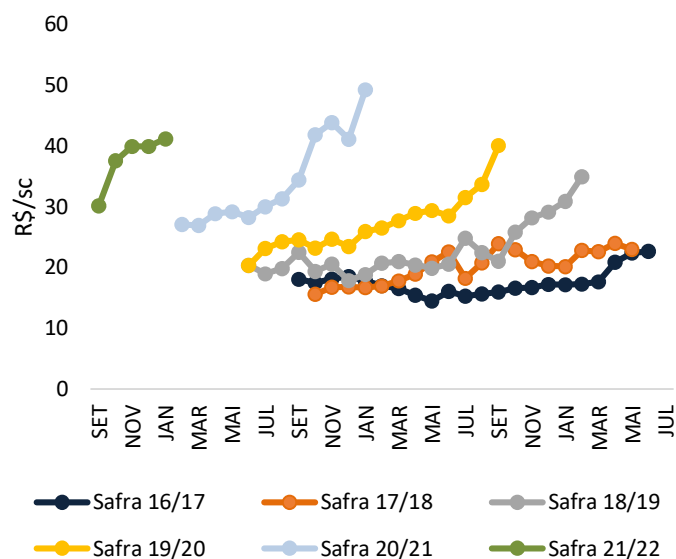


\*Estimativa  
Fonte: Imea

Neste viés, a maior disputa pelo cereal trouxe o milho à níveis recordes de precificação em Mato Grosso, sendo estimado para a última safra (20/21) o preço médio de R\$ 32,66/sc, enquanto para a safra 21/22, as cotações já chegam próximas do R\$ 40,00/sc.

Ao comparar o comportamento das últimas safras, é perceptível a antecipação na comercialização e as cotações recordes nos preços médios da saca do milho (gráfico 16).

Gráfico 16: Preço médio mensal de comercialização do milho em Mato Grosso:



Fonte: Imea

Levando em consideração a atual dependência do suinocultor, é importante que ele se planeje para acompanhar o cenário de mudança no comportamento dos grãos.

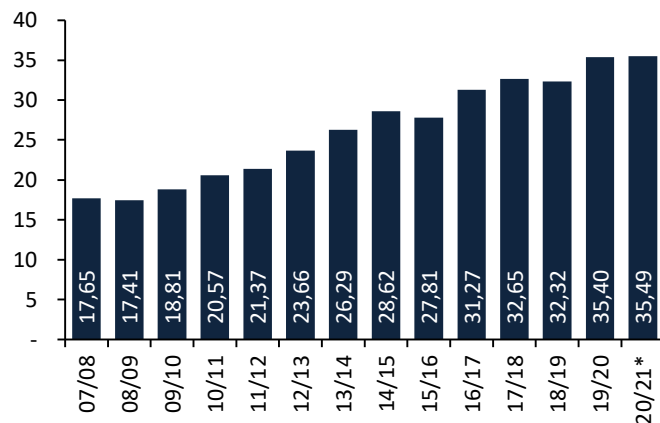
### 3.3. O cenário atual da soja

A soja mato-grossense possui grande destaque no panorama nacional e internacional. Para se ter uma ideia, o estado é responsável por mais de 10% da produção mundial.

Além disso, devido à vasta área com possibilidade de conversão em agricultura - mais de 14 milhões de há -, Mato Grosso pode ter ainda mais relevância no contexto internacional.

Sendo que, para o curto prazo é esperado que a safra 20/21 de Mato Grosso produza cerca de 35,49 milhões de toneladas.

Gráfico 17: Evolução da produção de soja em Mato Grosso:

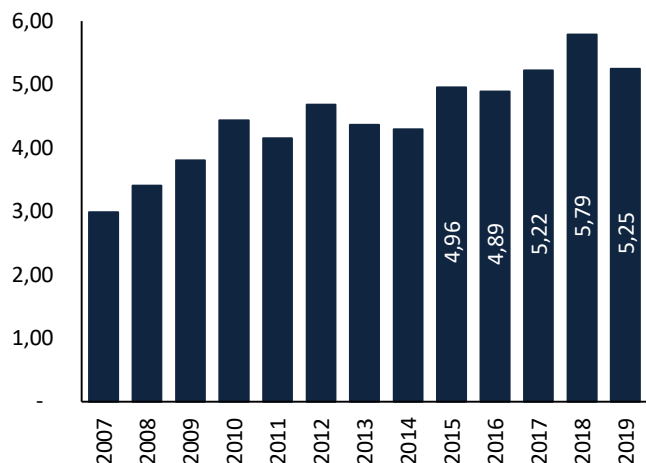


Fonte: Imea

Apesar disso, grande parte da soja produzida no estado tem como destino as exportações (22,33 milhões de toneladas) e apenas 10,91% é esmagada pelas indústrias locais.

Daquilo que é esmagado, 8,24% vira farelo de soja e 2,28% é transformado em óleo de soja. Apesar do estado exportar considerável fatia do farelo que produz (gráfico 17), mais de 1,10 milhões de toneladas ficam para serem consumidas em Mato Grosso.

**Gráfico 18: Exportação mato-grossense do farelo de soja (milhões de toneladas):**

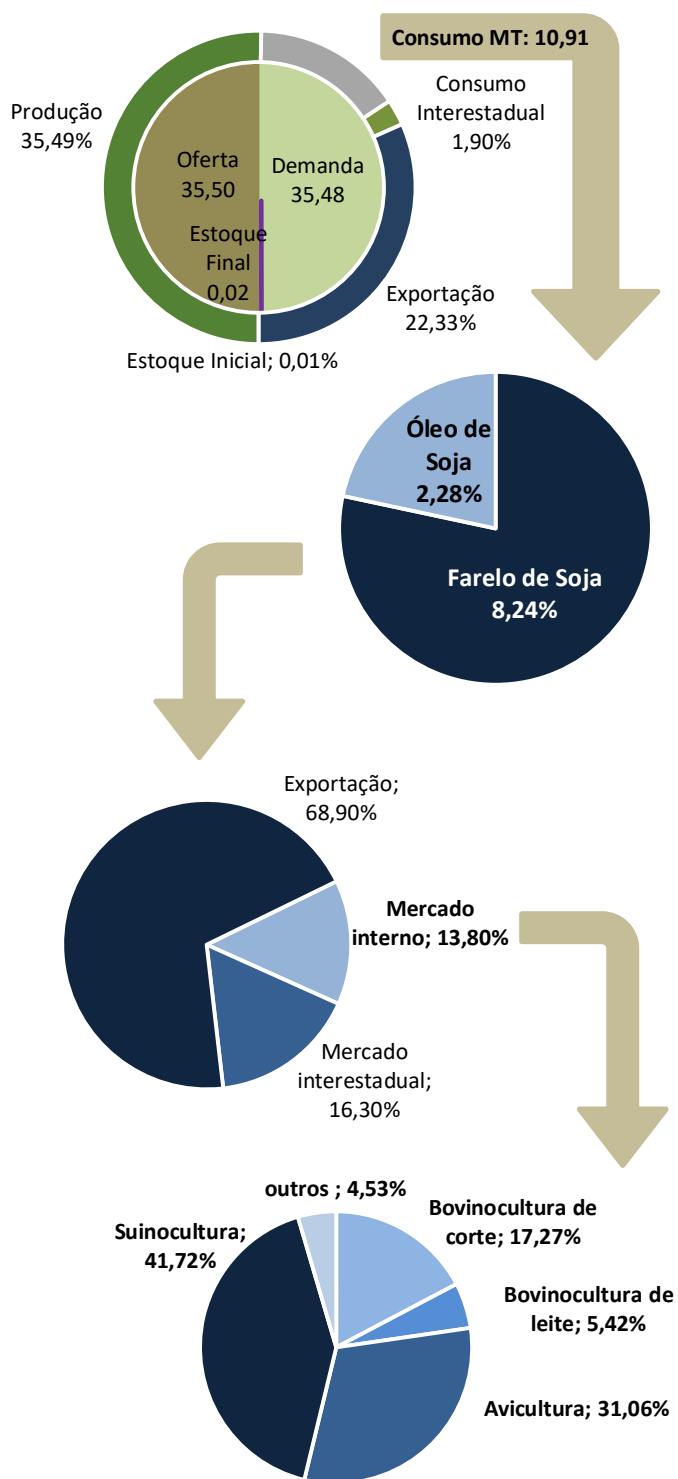


Fonte: Secex

As principais atividades que consomem o farelo de soja em Mato Grosso são a suinocultura e a avicultura, com 41,72% e 31,06%, respectivamente (gráfico 19).

Além disso, devido o farelo de soja ser a principal fonte de proteína nas rações e pela grande demanda externa existente pelo grão e pelo co-produto, o produtor fica suscetível às variações de mercado que ocorrem na cadeia da oleaginosa.

**Gráfico 19: Estimativa do destino da produção de soja em Mato Grosso:**



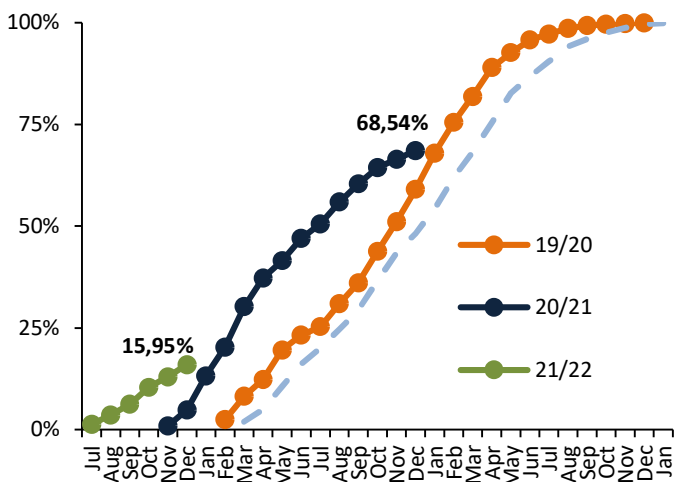
Unidade: Milhões de toneladas  
Fonte: Imea/Secex

É perceptível que a influência externa é tamanha e, por isso, nos últimos anos “forçou” uma mudança no comportamento das negociações de soja (grão).

O produtor que costumava comercializar a soja da safra futura após a colheita da safra atual já negocia com 8 a 9 meses de antecedência deste prazo, o que vem pressionando a indústria local para “acompanhar o ritmo”, sob pena de ficar sem produto para processar no ano seguinte.

Como aponta o gráfico 20, a comercialização de soja está muito adiantada na comparação com as últimas safras, o que demonstra forte demanda pelo grão e acaba refletindo nos preços.

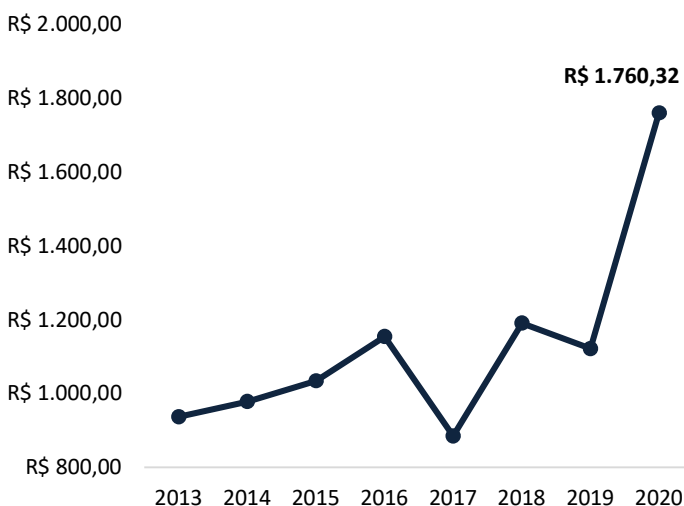
**Gráfico 20: Comercialização da soja em Mato Grosso:**



Fonte: Imea

Além disso, como o farelo é um co-produto, seu preço acaba acompanhando a tendência do grão, influenciando na alta do custo de produção do pecuarista. Para se ter uma ideia, no comparativo anual, o farelo de soja subiu 57,02% e ficou na média de R\$ 1.760,32 em 2020 (gráfico 21).

**Gráfico 18: Evolução do preço do farelo de soja em Mato Grosso (toneladas):**



Fonte: Imea

Em resumo, dada a atual conjuntura do mercado do milho e do farelo de soja, é esperado que no curto prazo a oferta continue enxuta e os preços mantenham-se em patamares elevados, sendo inviável ao suinocultor continuar dependendo do mercado disponível.

### 3.4. Considerações finais

Diante das análises realizadas neste estudo, foi possível observar que no decorrer dos últimos três anos o custo total apresentou alta de 84,64% na média mato-grossense e gerou margens negativas aos granjeiros num certo período de 2020. Em outros, cobriu quase todo o seu ganho com a venda do animal.

Nesse sentido, o setor que tem ponderado com maior intensidade a média do custo tem sido os gastos com suplementação animal. Com destaque para a ração, que é suscetível a variação dos preços como milho e farelo de soja.

Logo, para entender melhor o motivo desse crescente aumento, este estudo analisou mais a fundo os indicadores de mercado para a cadeia do milho e da soja e trouxe a atual conjuntura que tem motivado os preços recordes dos grãos.

Dentre as análises realizadas, pôde-se perceber um cenário comum para ambas as culturas: a intensa demanda do mercado interno e externo, no qual vem sobrepondo a oferta dos grãos.

Esse reflexo é perceptível também nos estoques públicos do milho, que ao longo dos anos tem diminuído gradativamente e chegou ao seu valor mínimo em 2020.

Além disso, nas duas culturas tem sido observado recordes de comercialização antecipada, em que as vendas já estão sendo realizadas de safras que ainda não foram plantadas.

Sendo assim, é fundamental que os suinocultores planejem a compra dos insumos com antecedência para garantir bons volumes e preços acessíveis, uma vez que além da oferta restrita, as vendas estão cada vez mais adiantadas.

### 4. Referências Bibliográficas

COMEX STAT – Estatística do Comércio Exterior do Brasil Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

CONAB -Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/index.php/estoques/estoques-por-produto>

USDA: United States Department of Agriculture Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Disponível em: <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves>



# ANEXO II - EMBRAPA

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS** - CNPJ: 89.780.738/0001-22 / I.E: Isento  
**Escritório Brasília:** SIG Qd.01 Lt. 495/505 SL. 118 Ed. Barão do Rio Bco – CEP 70610-410 – Brasília / DF.  
Tel.: (61) 3030.3200 – E mail: [secretaria@abcsagro.com.br](mailto:secretaria@abcsagro.com.br)  
**Sede:** Rua Dinarte Vasconcelos, n° 40 Cx. Postal 105 – CEP 95880-000 – Estrela / RS.  
Tel.: (51) 3712-1013 – E mail: [abcs@abcs.com.br](mailto:abcs@abcs.com.br) – Site: [www.abcs.com.br](http://www.abcs.com.br)

# ANEXO II - DISPONÍVEL NO LINK: <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/custos/suino-uf> - ACESSADO EM 09/02/2021

## Embrapa Suínos e Aves (/suinos-e-aves)

Encontre nesta Unidade 



CENTRAL DE INTELIGÊNCIA DE AVES E SUÍNOS

### Índice

---

- Início (<http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/>)
- Custos (<http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/custos>)
- Preços (<http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/precos>)
- Estatísticas (<http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas>)
- Drawback (<http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/drawback>)
- Mapas e infográficos (<http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/mapas>)
- Situação do mercado (<http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/conjuntura>)
- Estudos de competitividade (<http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estudos>)
- Tendências em avicultura e suinocultura | Agropensa (</suinos-e-aves/cias/tendencias>)
- Sobre a CIAS (<http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/sobre>)

### Custos | Suínos

---

**Custo de produção de suínos ciclo completo | R\$/Kg vivo | Por UF**

Selecione o ano

Estado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
CE												
GO												
MG												
PR	4,45	4,46	4,66	4,43	4,45	4,37	4,55	4,95	5,32	6,02	6,50	6,31
RS	4,06	4,13	4,28	4,37	4,44	4,49	4,68	5,11	5,62	6,48	6,77	6,31
SC	4,27	4,32	4,44	4,60	4,64	4,62	4,73	5,04	5,37	6,17	6,77	6,56

Info ! Clique na sigla do Estado para detalhar o custo.



## Embrapa Suínos e Aves

Rodovia BR-153, Km 110, Distrito de Tamanduá Caixa Postal: 321 CEP: 89715-899 - Concórdia - SC  
 Fone: (49) 3441-0400 - Fax: (49) 3441-0497 | SAC ([/fale-conosco](#))

[Acesso restrito \(https://www.embrapa.br/group/intranet/suinos-e-aves\)](https://www.embrapa.br/group/intranet/suinos-e-aves)

## Sede da Embrapa

Parque Estação Biológica - PqEB s/nº.

Brasília, DF - Brasil - CEP 70770-901

Fone: (61) 3448-4433 - Fax: (61) 3448-4890 / 3448-4891 | SAC (/fale-conosco)

[Acesso restrito \(/acesso-restrito\)](/acesso-restrito)

[Licitações e contratos \(/acessoainformacao/licitacoes-e-contratos\)](/acessoainformacao/licitacoes-e-contratos)



[Usuário externo - SEI \(/sei-sistema-eletronico-de-informacoes\)](/sei-sistema-eletronico-de-informacoes)

[Login \(/login?p\\_p\\_id=58&p\\_p\\_lifecycle=0&\\_58\\_redirect=%2Fsuihos-e-aves%2Fcias%2Fcustos%2Fsuino-uf\)](/login?p_p_id=58&p_p_lifecycle=0&_58_redirect=%2Fsuihos-e-aves%2Fcias%2Fcustos%2Fsuino-uf)

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa

Todos os direitos reservados, conforme Lei nº 9.610.

Portal Embrapa (Versão 3.100.0) p04



ANEXO II - Disponível no link: <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/custos/icpsuino> - Acessado em 09/02/2021

## Embrapa Suínos e Aves (/suinos-e-aves)

Encontre nesta Unidade 



CENTRAL DE INTELIGÊNCIA DE AVES E SUÍNOS

### Índice

- Início (<http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/>)
- Custos (<http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/custos>)
- Preços (<http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/precos>)
- Estatísticas (<http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas>)
- Drawback (<http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/drawback>)
- Mapas e infográficos (<http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/mapas>)
- Situação do mercado (<http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/conjuntura>)
- Estudos de competitividade (<http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estudos>)
- Tendências em avicultura e suinocultura | Agropensa (</suinos-e-aves/cias/tendencias>)
- Sobre a CIAS (<http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/sobre>)

### ICPSuíno/Embrapa

Selecione o mês

Dezembro



Selecione o ano

2020



Em dezembro, o ICPSuíno foi de **+375,17**

**M** Em relação ao mês anterior a variação foi de **-3,07%**

**A** No ano, o ICPSuíno acumulado é de **+47,28%**

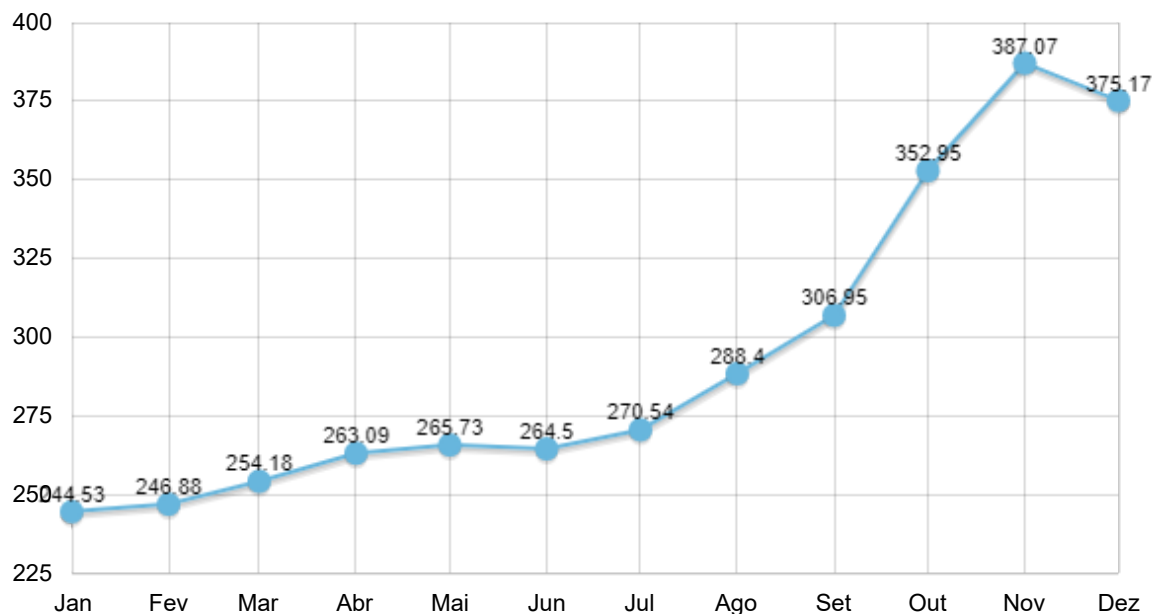
**12** Nos últimos 12 meses, a variação foi de **+47,28%**

#### Varição percentual dos itens de custo

Composição	Item de custo	Mês anterior	No ano	12 meses
81,61%	Nutrição	↓ -3,18%	↑ 42,05%	↑ 42,05%
3,55%	Manutenção   Financeiro   Funrural	↓ -0,40%	↑ 1,66%	↑ 1,66%
2,90%	Transporte	↑ 0,06%	↑ 0,09%	↑ 0,09%
2,90%	Mão de obra	0,00%	0,00%	-0,00%
2,90%	Custo de capital	↑ 0,33%	↑ 0,98%	↑ 0,98%
2,27%	Diversos   Outros	↓ -0,04%	↑ 0,98%	↑ 0,98%
2,12%	Depreciação	↑ 0,01%	↑ 0,51%	↑ 0,51%
1,31%	Sanidade	↑ 0,15%	↑ 0,97%	↑ 0,97%
0,44%	Energia elétrica   Cama   Calefação	0,00%	↑ 0,04%	↑ 0,04%



#### Evolução do ICPSuíno nos últimos 12 meses



# Embrapa Suínos e Aves

Rodovia BR-153, Km 110, Distrito de Tamanduá Caixa Postal: 321 CEP: 89715-899 - Concórdia - SC  
Fone: (49) 3441-0400 - Fax: (49) 3441-0497 | SAC ([/fale-conosco](#))

[Acesso restrito \(https://www.embrapa.br/group/intranet/suinos-e-aves\)](https://www.embrapa.br/group/intranet/suinos-e-aves)

## Sede da Embrapa

Parque Estação Biológica - PqEB s/nº.

Brasília, DF - Brasil - CEP 70770-901

Fone: (61) 3448-4433 - Fax: (61) 3448-4890 / 3448-4891 | SAC ([/fale-conosco](#))



[Acesso restrito \(/acesso-restrito\)](#)

[Licitações e contratos \(/acessoainformacao/licitacoes-e-contratos\)](#)

[Usuário externo - SEI \(/sei-sistema-eletronico-de-informacoes\)](#)

[Login \(/login?p\\_p\\_id=58&p\\_p\\_lifecycle=0&\\_58\\_redirect=%2Fsui-nos-e-aves%2Fcias%2Fcustos%2Ficpsuino\)](#)

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa

Todos os direitos reservados, conforme Lei nº 9.610.

Portal Embrapa (Versão 3.100.0) p04



# ANEXO III

## Resolução do Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico do Mato Grosso – CODEM

82	319023/2021	Alta Floresta	Sebastião Pereira Luis	209.076.649-20	R\$ 1.150.000,00	R\$ 1.092.500,00
83	323135/2021	Canarana	Sérgio Pavezzi Junior	064.591.089-94	R\$ 1.990.000,00	R\$ 1.990.000,00
84	319085/2021	Nova Ubiratã	Sergio Vitorassi Spada	055.027.109-04	R\$ 2.740.000,00	R\$ 2.466.000,00
85	325822/2021	Brasnorte	Toshikazu Nishida	060.007.128-63	R\$ 2.200.000,00	R\$ 1.980.000,00
86	337525/2021	Galvânia do Norte	Vicente Bissoni Neto	047.331.589-04	R\$ 1.769.000,00	R\$ 1.415.200,00
87	325796/2021	Lucas do Rio Verde	Vilmar Piazza Topanotti	609.860.509-20	R\$ 2.730.000,00	R\$ 2.457.000,00
88	333808/2021	Paranatinga	Wander Resende Martins	335.542.421-87	R\$ 1.740.000,00	R\$ 1.392.000,00
89	323112/2021	Sorriso	Zolmir Luiz de Costa	275.785.930-72	R\$ 8.252.000,00	R\$ 7.426.800,00

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor a partir de 11 de agosto de 2021, revogando-se as disposições contrárias.

Cuiabá - MT, 11 de agosto de 2021.



CESAR ALBERTO MIRANDA LIMA DOS SANTOS COSTA  
Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico

**RESOLUÇÃO N.º 048/2020/CODEM**

O PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MATO GROSSO - CODEM, no uso das atribuições legais que foram conferidas no Art. 6º e 7º do capítulo III da Lei Complementar nº 672 de 24 de setembro de 2020, face à decisão colegiada ocorrida na **04ª Reunião Ordinária**, realizada em **11 de agosto de 2021**.

**Considerando** o ofício nº 028/2021 da Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso - ACRISMAT, solicitando medida emergencial de apoio à suinocultura para contornar a crise que se agrava junto ao setor no Estado de Mato Grosso.

**Considerando** a necessidade de atualização dos valores de referência para retenção de matrizes suínas, no amparo da Linha de Financiamento de Retenção de Matrizes Suínas, com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro Oeste - FCO.

**Considerando** a Nota Técnica nº 02/2021/SEDEC da Fiscalização Estadual de Defesa Agropecuária/INDEA/SEDEC homologada pela Superintendência de Agronegócios da SEDEC.

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Aprovar os critérios para definição do valor de referência para retenção de matrizes suínas com amparo da Linha de Financiamento de Retenção de Matrizes Suínas do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro Oeste - FCO.

**Art. 2º** - O valor referência para retenção de matriz suína será composto pela multiplicação da **média de peso de matrizes (kg)** pelo **valor do quilograma do suíno vivo comercializado (R\$/kg)**, e o seu resultado multiplicado pelo **fator de 1.5 matriz/ano**, obtendo assim, 100% do valor de referência para efeitos de retenção com recursos do fundo.

§ 1º - para efeitos do resultado da média de peso de matrizes, será considerado **250 quilogramas** (critério EMBRAPA Suínos e Aves).

§ 2º - para o valor do suíno comercializado (R\$/kg) deverá ser utilizado o **valor atual** disponibilizado no site do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária - IMEA.

**Art. 3º** - Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação, revogando-se as disposições contrárias.

Cuiabá - MT, 11 de agosto de 2021.

CÉSAR ALBERTO MIRANDA LIMA DOS SANTOS COSTA  
Presidente do Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso - CODEM  
(Original Assinado)

**ANEXO I**  
(Resolução nº xxx/CODEM)

Precificação de Valores de referência para retenção de matrizes suínas para captação de recursos junto ao FCO

Média de peso de Matrizes (kg)	Valor do quilograma do suíno vivo - IMEA	Fator 1.5 matriz/ano	Valor referência para retenção de matrizes suínas com recursos do FCO
250 Kg	250 X Valor da Cotação do IMEA (R\$)	250 X Valor da Cotação do IMEA (R\$) X 1.5	100 % do valor obtido para retenção de matrizes suínas

Fator Matriz = 1.5 (considerando que as matrizes parem em média 2,5 ao ano, considerou-se 1.5 (uma e meia matriz ano para efeito de retenção).

\*Peso médio 250 kg segundo Embrapa Suínos/Aves, \*Valores kg/vivo de acordo com o mercado (cotação IMEA), \*Matrizes suínas de 6-40 meses.

Cuiabá - MT, 11 de agosto de 2021.



CESAR ALBERTO MIRANDA LIMA DOS SANTOS COSTA  
Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico